

O ULTIMO PALACETE

PROJETO DE RAPHAEL LAURINDO PARA O INDUSTRIAL SERAFIM BLASI

Localizado no centro do município de Botucatu na Avenida Floriano Peixoto nº507, sua beleza foi inspirada no antigo palacete da Família Blasi em São Paulo, hoje já demolido. Para o projeto foi escolhido um lote na antiga rua da Estação e que posteriormente renomeada para Avenida Mal. Floriano Peixoto (Lei de 11 de janeiro de 1894) dada a sua importância para a cidade que crescia exponencialmente.

Localizado ao lado das antigas Industrias Blasi o Palacete é o último exemplar da arquitetura que marcou do início do século XX em Botucatu. Com esta localização privilegiada, o Palacete foi plano de fundo para momentos históricos marcantes para a cidade, sendo um marco na paisagem do município e na memória da sua população, o que salienta ainda mais a importância da sua conservação para o contexto da cidade.

Exemplar de destaque do período cafeeiro e industrial no interior do estado de São Paulo, segundo pesquisas mais recentes no arquivo de projetos da secretaria Municipal de Planejamento de Botucatu o edifício foi projetado pelo arquiteto Raphael Laurindo no ano de 1929 para o Industrial Serafim Blasi. O palacete possui traços marcantes desta arquitetura residencial burguesa do início do século XX, como pode ser observado em sua implantação, centralizada no lote e cercada por jardins, e em sua divisão interna, compartimentada e tripartida, além da presença de diversos elementos decorativos, como as ornamentações em estuque e o uso do ferro nas fachadas, que serviam para dar o status do proprietário da residência.

Para considerar uma residência em um palacete o projeto deveria seguir alguns preceitos arquitetônicos como: telhados recortados, como ditava a moda europeia da época, serem bem decorados cheios de ornamentos, ter pés-direitos altos acima dos padrões de residências comuns e a casa principal ser construída no meio do lote, afastada de todos os limites do terreno.

O Palacete, apesar de parcialmente desocupado e sem manutenção adequada desde meados de 2002, ainda se encontra extremamente bem preservado, com todos os elementos originais da época de sua construção, como os ornamentos das fachadas e o piso original, podendo assim ser restaurado de forma plena sem ter que recorrer a reconstruções, recriações ou refazimentos.

Sua fachada permanece em 100% conforme o projeto original, sendo a única na cidade a possuir tamanha importância histórica e também pela preservação do projeto original, como vou abordar mais a frente deste texto. Quando o Plano diretor foi aprovado e o levantamento histórico concluído tínhamos outras duas residências com o mesmo valor e importância histórica, porém uma

delas foi demolida em 2021 e a outra totalmente descaracterizada do projeto original, sendo este palacete o único exemplar deste período.

A FAMILIA BLASI / MONTEFERRANTE

Ne recém-criada cidade de Botucatu, o Cavaleiro Serafim Blasi constrói, a pedido de sua esposa, um casarão para que ela se mudasse definitivamente para a cidade, a fim de que ele pudesse estar perto dos seus e cuidar melhor de suas empresas instaladas na cidade.

Proprietário de praticamente metade das propriedades ao longo da “mão direita” da avenida que hoje conhecemos como Mal. Floriano Peixoto, Blasi não economizava para garantir que seus produtos e serviços fossem os melhores do Estado de São Paulo, suas máquinas estão até hoje presentes em todos os Estados brasileiros preservando sua memória, no que se diz respeito a qualidade de produto e beneficiamento de café. Remetendo aos tempos áureos do período industrial na região, que proporcionou o crescimento e a modernização da cidade, e ligado aos nomes de duas figuras públicas de suma importância para a cidade, o Palacete é um pedaço da memória botucatuense locada no coração econômico da cidade.

Brasil e Francisco Blasi

Filhos de Serafim Blasi, ambos formados em 1929 na Escola de Engenharia de Itajubá, voltaram a Botucatu para assumir as oficinas da família em 1930. Em tempos de crise, passam a realizar projetos para clientes da cidade a partir de meados dos anos 30, sobretudo Brasil Blasi. Muito influenciados pela cultura americana, fizeram especialização em engenharia industrial nos Estados Unidos no ano de 1929, no seu retorno introduziram algumas novidades, como as janelas com contrapeso, diminuindo o esforço de abertura. As janelas do Palacete foram os primeiros protótipos e ainda estão em pleno funcionamento.

Tais Janelas e seus sistemas foram os primeiros introduzidos no Município pelas indústrias Blasi, além de se tratar das primeiras deste tipo, podem também serem as únicas remanescentes, pois as demais residências que adquiriram esses produtos, no município de Botucatu, já foram totalmente demolidas.

Quanto às intenções arquitetônicas, reproduziram sobretudo estilemas do chamado “neocolonial simplificado”, com algumas variações art decó. Atuaram até os anos 70. No início da carreira, juntamente com o arquiteto da família o sr Raphael Laurindo.

Eugenio Monteferrante

Formado em arquitetura foi o último morador desta residência, herdando de sua mãe Adelida Blasi (filha de Serafim Blasi). Eugenio passou a elaborar projetos para a cidade e para seus clientes particulares. Tendo uma grande devoção pelo Urbanismo o seu projeto mais arrojado

para a cidade foi o bairro Jardim Paraíso, com suas ruas largas e com os quarteirões arredondados visando totalmente o futuro da cidade.

Outro grande marco urbanístico foi a avenida Vital Brasil e a rodovia “castelinho”. Na época eram traçados jamais vistos em uma cidade do interior com a população pequena de Botucatu na época.

Além da arquitetura Monteferrante dedicou-se para a vida política, visando assim conseguir melhores resultados para a cidade. Foi vice-prefeito na gestão Luiz Aparecido da Silveira, foi candidato a Prefeito, foi vereador e por duas vezes foi assessor do Prefeito de Botucatu, em diferentes ocasiões.

Mr Arqº Pedro Paulo Pacheco